

Ficha de Avaliação

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I

Tipo de Avaliação: AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)

Programa: Biociências (28001010089P3)

Modalidade: ACADÊMICO

Área de Avaliação: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I

Período de Avaliação: Avaliação Quadrienal

Data da Publicação: 20/09/2017

Parecer da comissão de área

1 – Proposta do Programa

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40.0	Bom
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20.0	Bom
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	40.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Bom

Apreciação: ÁREA:

Os PPGs da CB I foram orientados, no Coleta 2016, a rever e resumir a Proposta do PPG em seus vários aspectos, relatando as modificações que ocorreram assim como resultados muito expressivos que impactaram sua qualidade. Os PPGs também relataram alterações no seu Corpo Docente, nas Disciplinas, bem como os princípios e critérios das decisões tomadas. Após uma forte expansão das instalações físicas, equipamentos e plataformas de uso comum, ocorrida no triênio 2010-2012, muitos dos PPGs demonstram preocupação com sua manutenção e continuidade. Assim, é claro na área que os Programas de Expansão da infraestrutura e de sua manutenção sejam retomados. Grande parte desse incremento da infraestrutura dos PPGs da Área se deve aos recursos oriundos de editais específicos de agências de fomento. As propostas dos Programas demonstraram a continuidade e também expansão da grande amplitude de Linhas de Pesquisa e Multidisciplinaridade características da CB I, cobrindo as seguintes áreas: Genética (Humana, Animal, Vegetal e de Microrganismos); Biologia Geral (Comparada, Estrutural, Funcional, Toxicologia); Biologia Molecular; Biologia Celular; Biologia do Desenvolvimento; Bioinformática e Biologia de Sistemas. A área de Bioinformática mostrou expansão na maioria dos PPGs ocorrendo um impacto importante do edital de Biologia Computacional. Todas as propostas foram consideradas adequadas. Entretanto, em alguns PPGs, há necessidade de adequações que foram assinaladas nos pareceres específicos.

PROGRAMA:

Ficha de Avaliação

A proposta é adequada, consistente e abrangente para um programa de mestrado, ressaltando como aspecto importante a ampliação das oportunidades de qualificação no interior do estado da Bahia. O conjunto de atividades atende, em geral, à área de concentração proposta, suas linhas de pesquisa e projetos em andamento. Uma das linhas de pesquisa responde pela maioria dos projetos cadastrados em 2016, não sendo registrado o envolvimento de discentes nos mesmos. A proposta curricular é adequada, sendo o conjunto de disciplinas coerente com a proposta. As ementas das disciplinas são apresentadas, porém não constam algumas referências bibliográficas e outras requerem atualização. O programa estabelece algumas metas para crescimento, sendo as mesmas apresentadas de forma difusa. No item “planejamento futuro” são destacadas as intenções do programa quanto à melhoria da produção científica, à ampliação da visibilidade do intercâmbio institucional e do corpo docente e à internacionalização. A infraestrutura disponível para ensino, pesquisa, administração e extensão é adequada ao desenvolvimento das atividades do programa. Considerando os aspectos avaliados o programa foi considerado muito bom neste quesito.

2 – Corpo Docente

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20.0	Bom
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30.0	Muito Bom
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30.0	Bom
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	20.0	Regular

Conceito da Comissão: Bom

Apreciação: ÁREA:

A CB I atendeu à Portaria da CAPES que limita a atuação de Docentes na categoria Permanente (DP) em no máximo três PPGs. Dentre os 1.193 DP, em média, que integram os PPGs da CB I, um número muito pequeno não atendia a essa determinação. Quando detectado, isso foi notificado no parecer específico. Ocorreu um pequeno incremento na porcentagem de Docentes Colaboradores (32%), mas ficou muito próximo da média histórica de 30%. A média de DP foi 20, flutuando de 27 em 2013 a 31 em 2016. Ocorreu redução dos patamares do número de bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq dos Docentes dos PPGs da CB I. No triênio (2010-2012) esse número era próximo a 60% e no Quadriênio reduziu para, em média 44%. Este número, contudo, pode ser maior, pois consideramos como bolsistas de pesquisa apenas aqueles vinculados ao CNPq. No quadriênio, 1.592 Docentes (1.193 DP) titularam 4.781 alunos, sendo 2.863 Mestres e 1.918 Doutores. A mediana do número de professores do CD no triênio (2010-2012) foi 23, variando de 12,0 a 45,3. No quadriênio, a média foi de 20 DP com variação de 9 a 39. Essa diminuição provavelmente reflete o estabelecimento da Portaria da CAPES limitando a participação como DP em três PPGs. Todos os membros do NP são Doutores e muitos possuem Pós-doutoramento no país ou exterior.

Ficha de Avaliação

Em média, cada orientador da CB I orientou 4,3 estudantes no quadriênio, sendo 2,4 de Mestrado e 2,4 de Doutorado. Esses patamares apontam para um aumento na formação de Doutores, mesmo considerando que 16% dos PPGs da CB I atuam apenas no Mestrado. Foi verificado que vários PPGs fizeram alterações no seu Núcleo Permanente ao longo do quadriênio. Essas alterações incluíram descredenciamentos e ingresso de Docentes recém-contratados. Tais alterações foram avaliadas quanto à sua pertinência nos relatórios dos PPGs na Plataforma Sucupira.

PROGRAMA:

O corpo docente (CD) apresentou-se composto, em média durante o quadriênio, por 15 docentes permanentes (NP) e 3,5 colaboradores (C). A relação NP/CD está adequada (70%) e de acordo com as diretrizes da área. A formação dos docentes do NP é diversificada, com dez anos, em média, no tempo de titulação, possuindo qualidade e formação adequadas para o cumprimento da proposta do programa. O programa conta com 1 bolsista PQ_CNPq/NP nível 2. Não há menção quanto à participação de docentes em corpos editoriais de revistas nacionais ou internacionais. Cinco docentes (30%) apresentam colaborações com instituições no exterior. Embora haja menção na proposta, não foi possível observar os critérios de credenciamento de orientadores. Objetivando o incremento dos índices do programa, foram realizadas várias mudanças ao longo do quadriênio, demonstrando que o programa buscou uma melhor composição. Sete docentes foram descredenciados do NP durante o quadriênio. Observou-se relativa distorção entre os docentes do NP quanto ao número de orientados. Três docentes do NP que permaneceram durante os quatro anos nesta categoria, não concluíram nenhuma orientação. Das 16 orientações concluídas pelo NP, 11 (68,7%) foram da responsabilidade de apenas três docentes (20% no número médio de docentes no NP). Dois docentes do NP não ministraram disciplinas no quadriênio. Outros três ministraram apenas uma disciplina no quadriênio. A maioria dos docentes participou como coordenador ou como membro em pelo menos um projeto de pesquisa. Não foi relatado o envolvimento do CD em atividades letivas na graduação ou na orientação de iniciação científica na plataforma sucupira. Essas informações foram resumidamente descritas na proposta do PPG. Considerando os aspectos avaliados o programa foi considerado bom neste quesito.

3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente.	15.0	Regular
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	15.0	Regular
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	60.0	Fraco
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10.0	Bom

Conceito da Comissão: Regular

Apreciação: ÁREA:

Ficha de Avaliação

Os programas de Pós-Graduação da área CB I apresentaram números expressivos quanto à formação de recursos humanos: foram titulados 4.781 alunos sendo 2.863 de Mestrado e 1.918 de Doutorado. A média anual é de 1.194 alunos titulados sendo 715 de Mestrado e 479 de Doutorado. Portanto, cerca de 40% das titulações no quadriênio foi de doutores. A relação doutores titulados por mestres titulados atingiu 0,67 que mostra a consolidação da Área, sempre ressaltando que há 10 PPGs apenas com nível de Mestrado. Se considerados apenas os PPGs com Doutorado, a média de Doutores formados por PPG foi 35. A média anual de alunos de Mestrado matriculados no quadriênio foi 2.348 e de alunos de Doutorado 2.845, num total médio por ano de 5.195 alunos de Pós-graduação. Representa um aumento significativo do número médio de alunos nos PPGs da CB I, com aumento de 38% de alunos de Mestrado e de 50% de alunos de Doutorado. Cursos consolidados apresentaram entre 20 e 30% de titulação no Doutorado e entre 30 e 40% no Mestrado. A área tituló em média 3 alunos por Docente no Quadriênio sendo 1,8 a média de Mestres e 1,2 Doutores por Docente. O tempo médio de titulação foi de 24 meses para o Mestrado e de 48 meses para o Doutorado. A maioria dos programas tem valores próximos a essas médias, com raras exceções. A taxa de evasão foi em geral menor que 10% ao ano. Foi reportado por alguns PPGs o desligamento de alunos por baixo desempenho. Ocorreu uma melhora significativa no quadriênio em relação à qualidade da produção discente, se medida por artigos publicados nos estratos do QUALIS da CB I, embora ainda se observe heterogeneidade na participação discente em artigos publicados entre os Programas. Esse desempenho se relaciona diretamente com a consolidação do PPG. A média do número de alunos matriculados nos PPGs da área no quadriênio foi 88 sendo 40 no Mestrado e 48 no Doutorado. Isso representa um aumento importante em relação ao triênio anterior. Alguns docentes orientam um número elevado de pós-graduandos, sem perda da qualidade de orientação e com elevada produtividade. O número médio de alunos (em todos os PPGs onde o orientador atua e considerando Mestrado e Doutorado) está entre 2 e 5. Quase a totalidade de docentes (98,5%) orienta menos de 12 alunos. Entretanto, a porcentagem de orientadores sem ou com apenas um aluno é relativamente elevada (20%). Como informado, a área tituló 4.781 alunos, sendo 2.863 Mestres e 1.918 Doutores, resultando em publicações classificadas nos estratos superiores do QUALIS da CB I. Considerada a publicação de artigos, 42,5% tem coautoria discente. Do total de artigos publicados nos estratos A1+A2+B1, aproximadamente 45% tem participação discente. Essa participação foi muito significativa nos estratos superiores: B1=47%, FI superior a 2,35; A2=45%, FI superior a 3,50 e A1=35%, FI superior a 4,9. Claramente a melhoria da qualidade da produção científica de artigos publicados por PPGs da CB I no quadriênio está refletida na produção com a participação discente. É importante salientar que a participação discente é maior nos artigos de periódicos dos estratos superiores do que no total de estratos. A participação discente foi também avaliada tomando em consideração os demais estratos do QUALIS e é decrescente nos estratos inferiores, envolvendo 38% e 28% nos estratos B4 e B5, respectivamente. Para Programas classificados pelo Comitê com Nota 5 e para aqueles indicados com notas de excelência, a produção nos QUALIS A1+A2+B1 foi considerada como um indicador muito relevante. Os PPGs com estas notas apresentaram valores para a produção discente muito superiores às médias.

PROGRAMA:

O Programa contou, em média, com 21,5 alunos por ano no quadriênio. A relação do número de pós-graduandos/docente do NP por ano foi de 1,43. No quadriênio, foram defendidas 17 dissertações. A relação número de dissertações/NP (= 1,13); número de dissertações defendidas/número médio de mestrandos matriculados ao final do ano (= 0,79) são menores em relação à mediana da área. Durante o quadriênio, não houve evasão de pós-

Ficha de Avaliação

graduandos. Observou-se heterogeneidade na distribuição das orientações de discentes pelo NP. Menos de 50% dos docentes concentram a maioria das orientações. As dissertações e teses geradas no quadriênio foram coerentes com a proposta do programa, estando inseridas na área de concentração e linhas de pesquisa. A composição das bancas nem sempre contou com a participação de pelo menos um membro externo ao programa. Para alguns trabalhos de conclusão há somente um docente declarado como membro da banca. Não houve no quadriênio publicações envolvendo pós-graduandos. O tempo médio de titulação dos alunos de mestrado foi de 25,7 meses, estando acima da mediana da área. Considerando os aspectos avaliados o programa foi considerado regular neste quesito.

4 – Produção Intelectual

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	45.0	Fraco
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	45.0	Regular
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10.0	Bom
4.4. Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	-	Não Aplicável

Conceito da Comissão: Regular

Apreciação: ÁREA:

A qualidade da formação acadêmica e da produção científica são metas prioritárias das ações da CB I. Essa qualidade pode ser avaliada por meio de indicadores que vêm sendo aperfeiçoados no contexto internacional, bem como no sistema CAPES de avaliação. O foco principal da produção científica na CB I é artigo em periódico. Essa produção reflete a qualidade da área que tem reconhecimento internacional. Os limites dos estratos do QUALIS da CB I têm sido crescentes na última década e neste quadriênio atingiram patamares elevados, comparáveis à produção qualificada de pesquisadores internacionais. Há ainda Programas que não atingiram os patamares de produção científica da área, além da distribuição heterogênea da produção entre os docentes do NP. Isso é reflexo natural do estágio de desenvolvimento e consolidação dos PPGs. A produção intelectual é provavelmente o quesito que apresenta a maior variação entre os Programas, considerando-se o QUALIS da CB I para o quadriênio. A área produziu mais de 17 mil artigos classificados nos estratos de A1 a B5 no quadriênio, assim distribuídos: 9,4% em A1; 14,5% em A2; 32% em B1. Cerca de 74% dos artigos foram publicados em periódicos dos estratos B2 e superiores. Muitos artigos da área foram publicados nos periódicos mais importantes do mundo. Embora concentrada nos PPGs de notas 5 e de excelência, há uma distribuição desta produção altamente relevante entre docentes e discentes dos demais PPGs. Na distribuição das médias da razão artigos por NP, observaram-se 1,67 artigos A1; 2,7 artigos A2; 6,4 artigos B1 e menos de 3 artigos nos estratos B4+B5, evidenciando uma melhoria substancial na qualidade dos artigos publicados. Mesmo com limites elevados na definição dos estratos superiores do QUALIS, essa produção atingiu 4,4 artigos A1+A2; 10,8 artigos A1+A2+B1 e 16 artigos com estrato igual ou superior a B2. Quando analisada a dispersão de artigos nos intervalos de cada estrato superior foi observada uma distribuição bastante uniforme, mostrando que os estratos são compatíveis com a produção real da área. A heterogeneidade da produção de artigos foi avaliada pela distribuição do somatório da pontuação dos artigos por DP utilizando porcentagens nas faixas de

Ficha de Avaliação

pontos 400; 600; 900 e 1.350. Considerando essas faixas, observou-se na área, em média, 63%, 48%, 31% e 16% de produção do NP, respectivamente. Além disso, foi utilizada a mediana da pontuação da área.

PROGRAMA:

O Programa apresentou baixa produção intelectual comparada a área no quadriênio avaliado. Foram produzidos 75 artigos (média de 5 por docente do NP), sendo 25,3% nos extratos $\geq B1$ e 57,3% nos extratos $< B2$. Os números de produtos do programa nas faixas B5, B4, B3, B2, B1, A2 e A1 foram 19, 10, 14, 13, 16, 2 e 1, respectivamente, havendo concentração nos extratos Qualis $\leq B2$. O programa demonstrou uma produção intelectual heterogênea na qual apenas quatro docentes do NP publicaram um ou mais artigos por ano no quadriênio. A maioria do corpo docente publicou, em média, menos de um artigo por ano. A produção docente qualificada não revela o envolvimento de discentes. A pontuação obtida pelos docentes do NP demonstra uma produção científica abaixo da mediana da área. Esta distribuição nas faixas de pontuação resultou nos percentuais de docentes do NP com ≥ 400 ; ≥ 600 ; pontos de produção iguais a 10,5% e 5,3%, respectivamente. Não houve docentes com pontuação ≥ 900 . No quadriênio o programa produziu um livro e um capítulo de livro. Com relação a geração e registro de patentes, o programa apresentou 7 produtos no total. Considerando os aspectos avaliados o programa foi considerado regular neste quesito.

5 – Inserção Social

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40.0	Bom
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	45.0	Bom
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.	15.0	Bom

Conceito da Comissão: Bom

Apreciação: ÁREA:

Os Programas da área CB I apresentam relevância regional, nacional e/ou internacional demonstrada por convênios, parcerias interinstitucionais (nacionais e internacionais). Em vários PPGs observam-se importantes impactos tecnológicos, com a produção de novas técnicas, produtos e processos. Impactos em nível regional têm ocorrido através das ações de extensão, com ênfase para projetos na área educacional, fato demonstrado pela produção de materiais técnicos e didáticos e atuação efetiva de muitos PPGs na formação de professores das redes de ensino médio e fundamental, com ênfase para a rede pública. Muitos programas têm investido esforços na divulgação da ciência ao público leigo. Vários programas integraram discentes do ensino médio em seus programas de pesquisa, incluindo bolsistas BIC-Jr. Merece destaque a participação de docentes da área em órgãos oficiais, como editores de revistas, consultores ad hoc de periódicos, organizadores, palestrantes e debatedores de eventos, e também como dirigentes e representantes de sociedades científicas. No aspecto nucleação, diversos programas relataram o envolvimento de seus docentes e discentes na formação de novos núcleos de pós-graduação emergentes. Da

Ficha de Avaliação

mesma forma, a absorção de egressos por universidades e institutos de pesquisa foi ressaltada por diversos programas. Destaca-se a participação de docentes da área em diferentes programas de cooperação e intercâmbios, com protagonismo em programas de cooperação nacionais e internacionais. Neste particular, os programas de internacionalização da CAPES impulsionaram o início de novas parcerias através da vinda de professores e pesquisadores visitantes do exterior, do estabelecimento de um fluxo ativo de estudantes de doutorado sanduiche no exterior. A internacionalização também foi evidenciada pelo aumento da produção científica em periódicos nas maiores faixas do QUALIS, muitas vezes em trabalhos incluindo coautores estrangeiros com última autoria de docente brasileiro e/ou primeira autoria de discente. Houve um incremento também quando se observam outros critérios de internacionalização, como editoração de revistas e coordenação de eventos internacionais, entre outros. Para manter essa tendência no próximo quadriênio é importante a manutenção de programas que propiciem bolsas e recursos para mobilidade docente e discente. Todos os Programas da área possuem sítio próprio na internet, apresentando todos os dados pertinentes com a divulgação das informações gerais sobre o programa e corpo docente, assim como a divulgação das dissertações e teses. Uma grande parte já possui dados disponibilizados também em inglês e espanhol. Quanto ao aspecto solidariedade, diversos programas informaram seu envolvimento como programas-líder em projetos em parceria com outros PPGs e a realização de projetos de colaboração interinstitucionais para treinamento de pessoal da área técnica, a atualização de professores de ensino médio da rede pública e qualificação de docentes para o ensino de graduação, entre outros.

PROGRAMA:

O Programa possui relevância regional demonstrada pelas atividades desenvolvidas pelo corpo docente e discente. Algumas atividades que envolvem docentes de outras instituições nacionais e internacionais demonstram o esforço do programa em ampliar sua área de influência e cooperação. As atividades do programa resultaram em impacto tecnológico com a produção de patentes. O impacto regional pode ser percebido através das ações de extensão junto à comunidade e projetos com ações na educação básica. Os docentes do programa possuem colaborações com instituições nacionais e internacionais. Destaca-se um projeto multirede internacional (Ungidetox-CNPq) que tem a participação de um docente do programa. O programa possui uma página própria na internet, na qual são apresentados os dados pertinentes à divulgação das informações gerais sobre o programa. As dissertações defendidas não estão disponibilizadas na página ou em um link, o que seria desejável. Não se observa o regulamento ou os critérios para a condução do programa em relação ao corpo discente e ao corpo docente. O programa demonstrou atividade de cooperação internacional no incentivo à participação em eventos internacionais, e desenvolvimento de projetos de pesquisa com grupos no exterior por parte de cinco docentes. Considerando os aspectos avaliados o programa foi considerado bom neste quesito.

Qualidade dos Dados

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	-	Bom
2 – Corpo Docente	20.0	Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35.0	Muito Bom
4 – Produção Intelectual	35.0	Bom

Ficha de Avaliação

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
5 – Inserção Social	10.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Bom

Apreciação: De forma global, os dados foram apresentados de forma objetiva e clara. O preenchimento dos dados na plataforma sucupira carece de maior atenção. A avaliação dos dados permitiu a análise quali-quantitativa do programa e a comparação de seu desempenho com os demais programas da área.

Parecer da comissão de área sobre o mérito do programa

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0.0	Bom
2 – Corpo Docente	20.0	Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35.0	Regular
4 – Produção Intelectual	35.0	Regular
5 – Inserção Social	10.0	Bom

Nota: 3

Apreciação

A avaliação da proposta e dos dados apresentados pelo comitê CBI na observância do documento de área e com base nos aspectos quali-quantitativos dos quesitos avaliados, manifestou pela manutenção da nota 3 do programa.

Membros da Comissão de Avaliação

Nome	Instituição
BERGMANN MORAIS RIBEIRO	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
RENATO DE OLIVEIRA RESENDE	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ANETE PEREIRA DE SOUZA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
REGINA LUCIA BALDINI	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
LUCYMARA FASSARELLA AGNEZ LIMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
SILVIA REGINA BATISTUZZO DE MEDEIROS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
GLORIA REGINA FRANCO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
LYDERSON FACIO VICCINI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
VALDIR DE QUEIROZ BALBINO (Coordenador Adjunto de Programas Profissionais)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
ANA MARIA BENKO ISEPPON	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
ANDREA PEDROSA HARAND	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
ARTHUR GERMANO FETT NETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
AUGUSTO SCHRANK (Coordenador de Área)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CELIA MARIA DE ALMEIDA SOARES (Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
MARISTELA PEREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
EDMUNDO CARLOS GRISARD	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Ficha de Avaliação

Membros da Comissão de Avaliação

Nome	Instituição
LEONARDO NIMRICHTER	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
MARIA HELENA PELEGRINELLI FUNGARO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
DANIELLA AREAS MENDES DA CRUZ	FUNDACAO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)
ANGELA KAYSEL CRUZ	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (RIBEIRÃO PRETO)
WAGNER CAMPOS OTONI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
EVERALDO GONCALVES DE BARROS (Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos)	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA
MARIA IMACULADA ZUCCHI	Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios

Complementos

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.

O programa não demonstrou evolução em relação a avaliação anterior que justifique a mudança de nota.

Recomendações da Comissão ao Programa.

Estabelecer metas claras e o modo pelo qual as metas serão atingidas. Homogeneizar a distribuição de orientação entre os docentes. Evitar mudanças excessivas na composição do corpo docente ao longo do quadriênio e quando necessário justificá-las caso a caso. Apresentar critérios de credenciamento e descredenciamento. Especial atenção também deve ser dada à captação de recursos externos entre os docentes do programa e ao aumento da produção intelectual qualificada (\geq B1).

A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa?

Sim

Justificativa da recomendação de visita ao Programa

Seria importante para auxiliar o programa a estabelecer metas e procedimentos que possibilitem o crescimento do mesmo.

A Comissão recomenda mudança de área de avaliação?

Não

A Comissão recomenda a mudança de modalidade do programa?

Não

Parecer do CTC sobre o mérito da proposta

Parecer Final

Nota: 3

Apreciação

Ficha de Avaliação

O CTC-ES ampliado, em sua 172ª reunião, destinada a avaliar os programas analisados durante a Quadrienal 2017, aprova as deliberações e recomendações elaboradas pela Comissão de Área ratificando a nota por ela atribuída.